

APLICAÇÃO DO PROERD NO NORDESTE GOIANO

APPLICATION OF THE PROERD IN THE NORTHEAST GOIANO

CAPARROSA, Dênner Luciano Rodrigues¹
PEREZ, Melchisedeck Almeida Campos²

RESUMO

O presente trabalho buscou reunir informações sobre o PROERD, e como ele é visto pelos professores e alunos e como os instrutores veem a reação da tropa em relação à aplicação do mesmo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de questionários que foram aplicados para alunos, ex-alunos, professores e instrutores do programa. Com os dados levantados na pesquisa, pode-se observar a importância do trabalho feito pela polícia militar com o PROERD. No caso da cidade de Posse, onde o programa não é mais aplicado, 87,5% dos alunos entrevistados responderam a favor da sua volta. Com isso foi possível concluir a importância do programa, de como esses policiais capacitados mostram para as crianças e para os adolescentes o que as drogas causam. Pode-se observar também, que o programa é visto como grande ferramenta de prevenção pelos professores, comprovando isso nos resultados da pesquisa, onde 75% dos entrevistados deram nota 10 (dez) nesse quesito, mas mesmo essa nota não sendo unanimidade foi possível enxergar a sua aceitação na escola, pois os demais deram nota 9 (nove). No entanto, um fato que foi observado é que para os comandantes e as tropas, o programa não tem uma boa aceitação, sendo que 75% dos instrutores entrevistados disseram que pouca parte da tropa abraça essa causa. O Trabalho é relevante, pois demonstra a necessidade do retorno do PROERD, e mesmo sem grande aceitação dos comandos de OPMs, veem-se os benefícios que o programa proporciona para as famílias quanto para polícia.

Palavras-chave: Polícia Militar de Goiás; PROERD; Nordeste Goiano.

ABSTRACT

¹ Aluno Soldado, do Curso de Formação de Praças e Pós Graduação em Polícia e Segurança Pública, Turma B Posse, do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, dennerluciano27@gmail.com;

² Professor Orientador, 1º Ten. QOAPM – Comandante da 2ª CDPM/24º BPM e Chefe da Seção de Ensino (Posse – GO) do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, tenenteperez@hotmail.com, Posse – GO, Fevereiro de 2018.

The present work sought to gather information about PROERD, and how it is seen by teachers and students and how the instructors see the reaction of the troop in relation to the application of it. To do so, a field survey was conducted through questionnaires that were applied to students, alumni, teachers and instructors of the program. With the data collected in the research, one can observe the importance of the work done by the military police with PROERD. In the case of the city of Posse, where the program is no longer applied, 87.5% of the students interviewed responded in favor of their return. With this, it was possible to conclude the importance of the program, how these trained police officers show children and adolescents what drugs cause. It can also be observed that the program is seen as a great prevention tool by teachers, proving this in the results of the research, where 75% of the respondents gave a grade of 10 (ten) in this question, but even this grade was not unanimous, it was possible to see their acceptance in school, since the others gave a grade 9 (nine). However, one fact that has been observed is that for commanders and troops, the program is not well accepted, with 75% of the instructors interviewed saying that a small part of the troop embraces this cause. The work is relevant because it demonstrates the need for PROERD to return, and even without much acceptance of the OPM commands, we can see the benefits that the program provides for families and for the police.

Keywords: Military Police of Goiás; PROERD; Northeast Goiano.

1 INTRODUÇÃO

O PROERD é um programa criado com a finalidade de prevenir o uso de drogas e a violência entre estudantes: crianças e adolescentes. Em sua totalidade é uma união entre a Polícia Militar, Escolas e Famílias de diversas regiões; tem por objetivo mudar o atual cenário, pois é crescente o aumento de crianças e adolescentes que adentram ao mundo das drogas e geram uma onda de violência. O intuito do programa é enaltecer a vida, trazendo para os alunos o conceito de cidadania e mudando sua percepção do mundo, para tornar a sociedade mais feliz e saudável.

Diante de tantas notícias sobre o crescente uso de drogas por crianças e jovens, e sobre as ações realizadas pelos responsáveis pela segurança pública para controlar e reduzir esse mal já impregnado na sociedade surgiu à baila o PROERD, fruto do Policiamento Comunitário, que é uma ação da polícia junto à sociedade com a finalidade de conhecer e atuar de maneira mais precisa no local que foi destinada. Esse tipo de policiamento tem uma visão melhor da realidade de onde está atuando.

Portanto, o presente trabalho de pesquisa busca reunir informações com o propósito de conhecer mais sobre esses programas e como estão sendo utilizados

para o controle das drogas e violência enfocando seus aspectos no nordeste do Estado do Goiás.

Conforme já exposto, com o crescente aumento da violência e o uso preocupante de drogas por crianças e adolescentes, faz-se necessário um trabalho contínuo de prevenção ao uso dessas substâncias. O PROERD trabalha justamente nisso, no entanto, não é trabalhado em todos os municípios da região e em alguns que tinha sua aplicação deixou de ser aplicado. Diante disso o problema de pesquisa é: por que o mesmo deixou de ser aplicado em alguns municípios do Nordeste Goiano, e se os resultados alcançados foram positivos.

Com essa perspectiva a pesquisa tem como objetivo conhecer melhor o funcionamento do programa, analisar todos os nichos de atuação no Nordeste Goiano, descrever sobre como foi desenvolvido, demonstrar seus pontos de atuação e o público alvo e citar as metas alcançadas e os benefícios que o mesmo proporciona para a sociedade desta região, além de responder o problema de pesquisa levantado.

Para a elaboração deste trabalho o método utilizado foi pesquisa qualitativa teórica por meio de estudos bibliográficos, como também a pesquisa de campo, quantitativa. A pesquisa bibliográfica baseou-se em publicações científicas da área de segurança pública. Sendo utilizadas pesquisas em sites, livros, slides periódicos, tais como Policiamento comunitário e setorização em Goiás: uma perspectiva do futuro; PROERD no Brasil; Políticas públicas para o combate às drogas no Brasil, entre outros. Para a pesquisa de campo, foi utilizado questionário do programa, que demonstra os resultados da aplicação do PROERD no nordeste do Estado de Goiás, focando em instrutores, professores e alunos, com o intuito de analisar se houve benefício decorrente do trabalho prestado pelo programa e por que o mesmo deixou de ser aplicado em alguns municípios.

O artigo estrutura-se em quatro seções, apresentando no primeiro, aspectos gerais sobre as drogas na infância e adolescência baseado em vários autores. Na segunda seção é abordado sobre o Policiamento Comunitário e seu desenvolvimento dentro da comunidade, envolvendo origem, conceitos e menciona a importância do mesmo para todos. A terceira, caracteriza o PROERD, através de conceitos e aplicações, como foi criado e como é desenvolvido e sua importância para o controle e prevenção das drogas e violência entre crianças e adolescentes em idade escolar.

A seguir é apresentada a pesquisa de campo com entrevistas com os principais atores sociais envolvidos com o processo; além de diversos itens que compõem o programa. Contudo, o trabalho é importante para descobrir e demonstrar os benefícios que o programa traz para as famílias e também para própria Polícia Militar, pois trabalhando na raiz do problema poderia se evitar que muitos jovens deixassem de delinquir em consequência do uso de drogas. Vale ressaltar também, a importância de esclarecer o motivo da interrupção da aplicação em algumas cidades e demonstrar ao Comando Regional da Polícia Militar a viabilidade do retorno das atividades do PROERD nestes municípios.

2 ASPECTO GERAL SOBRE AS DROGAS NA ADOLESCENCIA

O uso de drogas ocorre desde o começo dos tempos, estão entranhadas nas raízes de inúmeras culturas, inicialmente as drogas eram utilizadas para fins medicinais, em cultos, melhoramento físico, como também em busca de outros efeitos, sendo algumas delas a psicose, a euforia, paz ou excitação, contudo não tinha ciência das consequências do uso ao longo prazo. No Brasil os primeiros relatos de uso de drogas estão vinculados aos índios, que usavam essas plantas para rituais e expressões religiosas. Do ponto de vista de Neris (2014), os entorpecentes tiveram sua aparição para a sociedade em 1711, com a utilização de tabacos, aguardentes, afrodisíacos, entre outros, mas não sabiam que algumas dessas substâncias eram viciantes e que iriam levar a tamanho desafio a sociedade contemporânea.

Com base no exposto acima pode-se dizer que as drogas já são consumidas há muito tempo, só que com outras finalidades. Para a sociedade são divididas em dois tipos, as licitas sendo as substancias que podem ser fabricadas, vendidas e utilizadas sem problemas com a lei, e as ilícitas onde tanto a distribuição comercial quanto a produção para uso pessoal são proibidos pela legislação.

É interessante, aliás, destacar que na atualidade a sociedade sofre cada dia mais com o aumento dos dependentes químicos, isso em decorrência da facilidade de acesso a essas substâncias. Há uma diversidade de tipos como a maconha, cocaína, heroína, entre outras, mas há um fato que se sobrepõe, é o de existir inúmeras substâncias que causam dependência e são vendidas sem qualquer

dificuldade, por terem, em seu princípio, outras serventias, como por exemplo, a cola de sapateiro. Mesmo assim, para muitos não parece haver razão para a proibição dessas substâncias. É sinal que ainda há muito a ser discutido sobre o tema, conforme explicado acima com exceção das drogas que são para uso medicinal, quaisquer outras deviriam ter um rigor sobre a venda e a distribuição, pela facilidade em adquiri-las.

As drogas e a violência cada dia estão mais presentes no cotidiano dos jovens, e ganham destaque nas grandes mídias, onde são expostos de forma negativa remetendo a uma ideia que todos os usuários de drogas são violentos e membros de gangues.

Contudo vale ressaltar que parte deles são vítimas, pois nessa fase da vida eles estão mais propícios a buscar soluções aparentemente rápidas para seus problemas. Como descreveu Amaral (2007) “essa pode ser uma fase marcada por perdas” e transformações, o autor deixa claro que há uma enorme dificuldade dos adolescentes para lidar com esses sentimentos. Tudo começa com a transformação do corpo, onde se perde as características infantis e passa a lidar com uma nova estrutura e com as consequências da puberdade; “perde dos pais a proteção e o amparo dispensados na infância; perde ainda, a identidade e o papel dentro da família na qual mantinha uma relação de dependência natural” (Amaral 2007), buscando assim a sua própria identidade.

Scivoletto (2004 apud Santos, 2013) confirma isto quando diz que:

É uma fase onde todos estão à procura de sua própria identidade. É o momento em que querem ser reconhecidos por serem eles mesmos e não mais filhos de alguém. Começam a questionar as normas da casa, tentam escolher seu próprio caminho. Na busca de sua identidade passam a ter ideias e ideais próprios, deixando de se espelhar apenas nos pais para se deixar influenciar também pelo grupo de amigos. (Scivoletto, 2004 apud Santos, 2013).

Pode-se dizer que por passar por tamanhas transformações os adolescentes estão mais suscetíveis a influências externas, fazendo com que sejam alvos fáceis e terem mais facilidade em adquirir esses tóxicos. Neste contexto, fica claro que é inevitável o contato dos jovens com esse mundo, isso não significa propriamente o uso, mas sempre tem um conhecido que usou ou usa, ver alguém sob efeito do mesmo, ou ir a uma festa que tenha pessoas consumindo.

O mais preocupante, contudo, é constatar que os estudantes das escolas públicas estão usando drogas cada vez mais jovens, crianças de 10 anos de idade já tiveram contato com algum tipo de droga, a mais comum é o álcool, sendo o primeiro passo para o vício. Não é exagero afirmar que na atualidade há muito que se pensar sobre questões relacionadas às drogas e o que possa ser feito para diminuir o consumo entre os jovens, por se tratar de um mal que afeta toda a família. Abramovay e Castro (2005, p. 15), deixam claro que "o diálogo, a presença ou ausência dos pais, a proibição ou a permissividade são fatores que influenciam os jovens". Nessa perspectiva a família pode ser tanto a responsável para eles entrarem no mundo das drogas como também podem evitar, dando suporte e proteção.

A sociedade moderna e contemporânea vem demonstrando uma crescente preocupação, e por que não dizer certa sensação de pânico, em relação ao abuso de drogas ilícitas pelos jovens, e aos problemas decorrentes deste uso. Vale lembrar que o uso e abuso de drogas lícitas, como álcool, tabaco, anorexígenos, tranquilizantes, energéticos, inalantes e outras, também estão carecendo de uma reflexão mais profunda, e mesmo de uma discussão mais ampliada, em vista de seu consumo inadequado em várias idades. (VENETIKIDES, CORDELLINI, 2008).

Está claro como a sociedade está preocupada com o aumento do uso de drogas pelos jovens. Por esse motivo é importante frisar que têm que ser colocado para reflexão a facilidade de compra das drogas lícitas, pois elas são a porta de entrada para as outras mais pesadas e, conforme citado a cima, não são só as drogas ilícitas que viciam, por isso a necessidade de mudanças.

Esses dados revelam muito mais do que simplesmente um fato que só ocorre unicamente em família de classe menos favorecidas, é uma realidade que pode acometer em qualquer residência no cotidiano. Fica evidente, diante desse quadro que a prevenção, o cuidado, o diálogo, a atenção com os jovens é a melhor opção para impedi-los de adentrar nesse mundo escuro, que só trazem sofrimento e muitas vezes a morte.

Atualmente há diversas campanhas de conscientização sobre o uso de entorpecentes, criação de leis no combate as drogas e o uso do policiamento comunitário em torno dessa temática. Espera-se, dessa forma, ajudar a controlar a distribuição dessas substâncias, e com isso diminuir o alcance das mesmas na sociedade. Por todas essas razões, que uma base familiar, uma atenção de toda a

comunidade e apoios adequados podem ter resultados positivos. É preciso ressaltar que, esse problema não é apenas de uma pessoa, com isso não se pode fechar os olhos e fingir que não existe.

3 POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

Com o aumento da criminalidade os órgãos responsáveis pela segurança pública se viram na obrigação de criar novas abordagens para a prevenção de tais atos, como forma de antecipação do crime. Dessa forma foi criado o policiamento comunitário, que é baseado numa visão de trabalho feito em conjunto entre sociedade e a força policial, com o objetivo de prevenir e conter problemas antes que tomem proporções que fragilize e dificultem a força e ação da polícia. Segundo Lima (2012), "os pilares centrais da polícia comunitária são resolver os problemas sociais com a participação da comunidade e também efetivar uma prevenção criminal".

Sabe-se que o método de policiamento comunitário está presente no mundo todo, os primeiros registros dessa nova forma de policiamento foram em Nova Iorque, entre os anos de 1914 e 1915, com intenção de criar uma maior sensibilidade pelos responsáveis em trazer a ordem para a população. No Brasil foi feita de forma gradativa, há relatos de como era restrito o contato entre policiais e cidadãos, a fim de evitar corrupção, eles eram somente uma forma de inibir a prática de crimes, e responder só quando solicitados. Segundo Cardia (2009), todos esses eventos ocorreram de forma mais eficaz no transcurso de 18 anos, a base de acerto e erros, e todos eles liderados pela Polícia Militar.

É preciso, porém, ir mais além sobre seu funcionamento, quais estatutos os rege, suas principais características e sua importância para o combate à criminalidade. É exatamente o caso das características, tendo como objetivo a integração entre sociedade e polícia, pois deve-se gerar uma relação de confiança, conhecer a rotina da comunidade na qual está atuando, está mais relacionado à prevenção do delito, combater o foco antes que se torne um caso mais complicado. Uma das características mais notórias é a ação em conjunto com diversos órgãos em prol da sociedade.

Por todas essas razões, conforme explicado, esse policiamento tem uma capacidade maior de descobrir e solucionar os problemas inerentes à sociedade. O que importa, portanto, é modificar a concepção negativa que muitos ainda têm a respeito deste policiamento. Essa, porém, é uma tarefa ainda difícil pelo fato da mídia divulgar mais os pontos negativos do sistema de segurança pública. Reconhecê-lo, pois, é uma forma de melhoria com o objetivo de gerar mais segurança para toda a sociedade.

O policiamento comunitário se desenvolveu em vários Estados e no Distrito Federal, sendo considerado o carro chefe desta modalidade. No Goiás ele começou em etapas, se consolidando mesmo nos anos 2000 com a necessidade de aprimorar seu desempenho, visando à diminuição dos crimes, e para evitar erros alguns policiais da Polícia Militar de Goiás, em 1990, foram enviados para alguns estados para fazer treinamento.

É preciso, porém, ir mais além todo esse processo foi gradual, em 2003 dentro dos cursos regulares começou os estudos sobre o policiamento comunitário. Conforme Fernandes e Junior (2013), “esses cursos e capacitações percorriam todo território estadual e tinham a participação de diversos segmentos: Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros Militar, agentes públicos e pessoas da comunidade”.

Como já exposto acima, os trabalhos são desenvolvidos em conjunto, começando com a polícia militar, que é responsável pelo primeiro contanto, onde inibe pela sua presença sempre de uniforme, e um constante patrulhamento ostensivo em locais públicos, e quando necessário localizar e efetuar prisões. O autor deixa claro que “os policiais militares que participaram de programas bem-sucedidos de policiamento comunitário relatam a importância dos conselhos comunitários de segurança” (CARDIA, 2009, p. 18). Com a finalidade de definir metas e ações junto com pessoas responsáveis por outros setores da comunidade.

Nesse trabalho coletivo é que a comunidade consegue entender os limites de atuação da polícia e a polícia entender quais são as demandas que a comunidade tem em relação à segurança. A partir disso podem dar início à construção de alternativas para solucionar problemas que não são competência direta de nenhum desses atores. Do mesmo modo, problemas como a carência de recursos material e humano nas polícias, a falta de integração entre elas, disputas hierárquicas e burocracia excessiva do trabalho são questões que também podem ser tratadas pelos programas de policiamento comunitário, na medida em que as duas polícias são chamadas a trabalhar em conjunto e a população passa a conhecer mais os

seus problemas, podendo apoiar as reivindicações das corporações por melhores condições de trabalho. (CARDIA, 2009, p. 18).

Como o exposto acima, todo o trabalho do policiamento comunitário é feito em conjunto, um dependendo da participação e cooperação do outro. Com um único objetivo de restabelecer a ordem e a paz no combate ao crime. Através de diálogos entre todas as partes, é possível nortear em muitas situações o trabalho da polícia, pois, quem mais saberia os problemas da comunidade se não os próprios cidadãos.

Como podemos observar é de grande importância o trabalho do policiamento comunitário. E a partir dele foram criados diversos programas interligados para o combate dos crimes, como o projeto Prédios Antenados, que é uma forma de reduzir assaltos, furtos e roubos de veículos, entre outros crimes, no estado de São Paulo, através do trabalho da comunidade em conjunto à polícia. Temos ainda o PROERD, sendo considerado o carro chefe do policiamento comunitário, que é a ação conjunta entre Polícia Militar e as escolas, buscando conscientizar os jovens contra o uso de drogas.

4 PROERD CONCEITOS E APLICAÇÕES

O Programa Educacional de Resistência às Drogas, também conhecido pela sigla PROERD, é um programa desenvolvido sem ter vínculo com nenhum tipo de instituição religiosa ou política, puramente administrado pela Polícia Militar. Foi criado em 1992 no Rio de Janeiro, pela polícia militar, é uma adaptação do programa norte-americano D.A.R.E, voltado para a prevenção. Dividido em quatro currículos, três deles para crianças e adolescentes e um destinado aos pais, sendo aulas ministradas por policiais fardados, sempre com a presença dos professores ou responsáveis pela turma, para o ensino infantil e fundamental.

O programa é trabalhado de forma lúdica, para conseguir captar a atenção do aluno, sendo levada em consideração toda a vivência dos participantes. São lições para o desenvolvimento pessoal do aluno, e durante o curso ensina sobre as drogas e formas de evitar o contato com a mesma. Como há muitos tabus sobre o uso de drogas, o programa trabalha para a prevenção de vários tipos de substâncias, jovens em idade escolar, para divulgar os malefícios em relação ao uso

das mesmas. Segundo Cabral (2017) as lições são divididas e ministradas em aulas semanais, às atividades são variadas e utilizando casos reais já ocorridos. Todo o programa segue à risca um cronograma adaptado para cada faixa etária.

É “muito importante e necessário desde as aulas falar abertamente sobre as drogas e de trocar e adquirir informações sobre o assunto” (RODRIGUES, 2017). Seguindo essa visão, todo o processo de escolha e capacitação é feita com extremo rigor, tudo antes de ser passado aos jovens é primeiramente discutido com pais e professores. Com o intuito de alcançar seu objetivo central, fazer com que os jovens tenham um desenvolvimento pleno, tornando cidadãos proativos e críticos, em todas as áreas de sua vida.

Além disso, todo o programa, tanto em nível nacional, quanto estadual é regularizado por leis que o rege expondo seus direitos e deveres. No Goiás, o Decreto número 4.877, de 24 de Março de 1998, traz os objetivos e os órgãos envolvidos na aplicação do PROERD:

Art. 2º - O PROERD-GO terá por objetivo alertar a criança e ao adolescente do grande prejuízo que traz à pessoa e à sociedade a utilização de substâncias entorpecentes.

Art. 3º - O PROERD-GO será desenvolvido num esforço cooperativo entre o Gabinete Militar da Governadoria, a Secretaria da Educação e Cultura e a polícia Militar do Estado de Goiás, junto aos estabelecimentos de ensino da rede estadual, segundo diretrizes baixadas pelo referido Gabinete, que o coordenará (GOIÁS, 1998).

Sabe-se que o projeto PROERD, dentro do policiamento comunitário, visa buscar soluções para o uso e abuso de drogas e como resultado espera-se a diminuição da violência e redução de danos. Assim, com a integração de todos os responsáveis pela segurança pública, principalmente a Polícia Militar de Goiás, com a aplicação de o programa proporcionar uma qualidade de vida melhor para os jovens, sem distinção, para que haja um futuro de conquistas e melhor qualidade de vida.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho de pesquisa buscou estudar a aplicação do PROERD, suas características, atribuições e contribuições para a comunidade do

Nordeste Goiano, fazendo um recorte na região, pegando dados de sua aplicação nas principais cidades desta. Os métodos de pesquisas utilizados para a elaboração do mesmo foram a qualitativa e quantitativa.

O primeiro método traz um apanhado de informações adquiridas através da exploração bibliográfica e pesquisas em sites. Desses dados foi desenvolvido o referencial teórico, que abordou o uso de drogas por crianças e adolescentes e como este prejudica toda a sociedade fazendo crescer a onda de violência. Também abordou-se sobre o policiamento comunitário, suas características principais, e como ele age dentro da comunidade para o combate à criminalidade, e o desenvolvimento do programa PROERD e sua aplicação nas escolas numa grande parceria entre a Polícia Militar, pais, professores e alunos.

O segundo método aborda a pesquisa de campo, onde foram utilizados formulários de pesquisa para obter informações necessárias e expor os resultados e discussões. Foram utilizados dois tipos de questionários para coleta de dados, sendo os de perguntas fechadas para crianças e adolescentes, que participaram do programa, bem como, para professores, diretores e secretários de educação. Os de perguntas abertas foram direcionados aos instrutores responsáveis pela aplicação do programa. A ferramenta utilizada para obter os dados foi o Google Forms, que permite criar formulários online e os mesmos serem disponibilizados na web através do compartilhamento de seu link por meio de redes sociais como Facebook e Whatsapp, facilitando o meio de coleta de dados.

Em relação a quantidade de alunos atendidos pelo programa ao longo de doze anos no nordeste goiano, foi utilizado dados da Coordenação Estadual do PROERD obtido através de e-mail enviado à coordenação, retornando uma tabela com dados reais de sua aplicação na região.

Os públicos alvos da pesquisa foram instrutores do programa, professores, diretores de escolas, secretários de educação e alunos. Buscando esclarecer e identificar os resultados que o PROERD traz para a comunidade e observar se as crianças estão tendo um bom aproveitamento dos temas propostos, e o que os professores acham da iniciativa e da proximidade da Polícia Militar com a comunidade. Alguns dos formulários utilizados foram os seguintes:

Questionário a alunos e ex-alunos do PROERD

Cidade: _____ Estado: _____ Série Atual: _____

Idade: _____ Sexo: () Masc: () Fem: () Não Declara: ()

PROERD: () 3º Ano: () 5º Ano: () 7º Ano: ()

Após ter aulas do PROERD você:

1. () Se surpreendeu com a atuação dos policiais militares em sala
2. () Gostou de ter tido aulas do PROERD
3. () Se assustou com as informações recebidas, mas acolheu-as
4. () Se assustou com as informações recebidas e não deu crédito
5. () Se assustou com as informações recebidas, por isso foi em busca de esclarecimentos
6. () Levou a sério as instruções recebidas e as aplicou em sua vida
7. () Levou a sério as instruções recebidas, mas não se importou em aplicá-las
8. () Levou a sério as instruções recebidas e as aplicou em sua vida
9. () Levou a sério as instruções recebidas e sempre faz referências às informações
10. () Comentava com seus pais e familiares sobre os ensinamentos
11. () Sempre evitou envolvimento com drogas após o PROERD
12. () Faz questão de defender essa bandeira da prevenção com esse formato
13. () Nunca usou drogas pela inspiração do aprendizado no PROERD
14. () Nunca usou drogas, mas por decisão pessoal, nada a ver com o PROERD
15. () Nunca usou drogas ilícitas, mas tem curiosidade
16. () Nunca usou drogas ilícitas, mas bebe e fuma cigarro de tabaco
17. () Nunca usou drogas ilícitas, mas bebe exageradamente
18. () Usou drogas lícitas por incentivo dos amigos
19. () Usou drogas lícitas por curiosidade e foi criticado por amigos
20. () Usou drogas ilícitas por incentivo dos amigos

Entrevista com Instrutores do PROERD

1. Tempo de atuação no programa:
2. Número aproximado de alunos:
3. Em quantas cidades diferentes atuou:
4. Qual o grau de apoio do comando de OPMs:
5. O PROERD tem o respeito dos comandantes de unidade?
6. O PROERD é uma bandeira que a tropa em geral abraça?

7. Quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos instrutores?
8. Qual o grau de aceitação do PROERD nas escolas?
9. Qual o grau de rejeição do PROERD nas escolas?
10. Os professores em sala de aula participam, colaboram?
11. Há professores que demonstram insatisfação com o uso do tempo para aplicação de aulas do PROERD?
12. Qual a impressão dos pais em relação ao PROERD?
13. Há pais que impedem o filho de fazer o PROERD? caso resposta afirmativa, quais as causas mais comuns?
14. Há escolas que demonstram não ter interesse na aplicação do PROERD?
15. Já teve oportunidade de encontrar com ex-alunos envolvidos com drogas lícitas e/ou ilícitas?
16. Qual a sensação caso já tenha passado por essa situação?
17. A aplicação do PROERD é importante mesmo que se tenha tantos casos de envolvimento com drogas nas escolas e na sociedade?
18. A abordagem feita pelo PROERD é adequada para os alunos dos tempos modernos?
19. A prática de premiação para os autores das melhores redações é eficaz?
20. O PROERD é o suficiente para tirar jovens do mundo das drogas?

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como foi exposto no decorrer do trabalho, a adolescência é uma fase onde a criança busca o seu espaço na sociedade e através das amizades e grupos sociais desenvolvem sua própria identidade. Scivoletto (2004 apud Santos, 2013) confirma isso ao afirmar que:

É uma fase onde todos estão à procura de sua própria identidade. É o momento em que querem ser reconhecidos por serem eles mesmos e não mais filhos de alguém. Começam a questionar as normas da casa, tentam escolher seu próprio caminho. Na busca de sua identidade passam a ter ideias e ideais próprios, deixando de se espelhar apenas nos pais para se deixar influenciar também pelo grupo de amigos (Scivoletto, 2004 apud Santos, 2013).

Tendo isso em vista, podemos afirmar que é um momento de grande importância na formação de um cidadão de bem, sendo assim é de extrema relevância não deixá-los passarem por despercebidos, ficando no esquecimento e não tendo orientação do que é certo e errado. Neste contexto vê-se a importância de trabalhos como PROERD, que trabalha justamente na formação de tais cidadãos, alertando-os sobre os efeitos das drogas, prevenindo seu uso e a violência.

No Goiás o programa iniciou-se em 1998, e no decorrer de sua história de aplicação, traz números relevantes de alunos que foram atingidos pela sua orientação. Santos confirma isto ao relatar que “o PROERD já atingiu mais de 167 municípios goianos, chegando à marca de 770 mil 699 formandos. Somente neste primeiro semestre de 2017 foram atendidos 5 mil 464 estudantes, distribuídos em 37 escolas goianas”. No nordeste do estado não é diferente, segundo informações advindas da Coordenação Estadual do PROERD, quase 19 mil alunos tinham sido atendidos pelo programa entre os anos de 2004 e 2017 conforme especificado na tabela abaixo:

Tabela 1 – Relatório das Atividades do PROERD 24º BPM –2004 a 2015

Ano	Município									
	Alvorada do Norte	Buritópolis	Campos Belos	Guarani de Goiás	Iaciara	Mambai	Nova Roma	Posse	Simolândia	São Domingos
2004	173	-	86	-	-	173	-	180	131	-
2005	95	-	140	-	548	95	-	350	-	-
2006	-	-	424	-	1232	-	-	900	-	-
2007	-	-	-	-	525	-	-	463	-	-
2008	-	-	-	-	-	-	-	689	-	-
2009	-	-	-	114	574	-	-	972	-	-
2010	188	52	369	54	284	-	-	575	81	-
2011	162	70	268	42	169	104	46	815	112	150
2012	158	63	-	53	72	142	38	1074	103	-

2013	-	-	-	-	-	-	-	660	-	-
2014	208	175	-	180	-	-	-	1603	58	-
2015	370	47	-	51	399	-	57	1528	196	-
2016	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2017	-	-	587	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1354	407	1874	494	3803	246	141	9809	681	150

Tabela 1. Fonte: (Coordenação Estadual do PROERD, 2017).

Em relação aos resultados da pesquisa de campo realizada através de formulários contendo perguntas fechadas para os alunos, instrutores e professores, sendo que para estes últimos também foi utilizado perguntas abertas, pode-se obter informações onde demonstraram a realidade do programa na região, que expressa não somente a satisfação para os alunos e professores que ainda recebem o programa, bem como o desejo de que o programa volte a ser aplicado nos municípios onde o mesmo parou de ser trabalhado.

Para comprovar essa afirmação, foi realizada a busca de informação em quatro cidades importantes para o programa na região, sendo elas: Posse, Alvorada do Norte, Campos Belos e Iaciara. Obtendo retorno somente em duas delas, Posse e Campos Belos, que por sua vez ainda recebe aplicação do programa.

O método para coleta de dados foi aplicação do formulário em sala de aula através do mesmo impresso, como também por meio eletrônico utilizando a ferramenta Google Forms, que foi disparado via Whatsapp e e-mail. Após o recolhimento dos formulários impressos, os dados foram todos transferidos para o programa juntando-os e formando toda a informação necessária para a avaliação dos resultados. Os atores envolvidos na pesquisa foram instrutores, onde 5 (cinco) foram procurados, obtendo resposta de 4 (quatro). Professores e Coordenadores totalizaram 13 (treze) e alunos e ex-alunos foram 139 no total, sendo que 15 não responderam.

Além do currículo ser estudado e avaliado antes de ser ministrado às crianças, a experiência dos instrutores acrescenta bastante para aplicação com grande capacidade de orientação. Podendo observar isso nos anos em que o Policial está/esteve à frente do programa com o de menor experiência possuindo, além do curso de preparação, 1 (um) ano e meio de serviço no PROERD e os demais com 2 (dois), 4 (quatro) e 11 (onze) anos de militância. Todos com um

grande número de alunos no decorrer dos anos, somando juntos mais de 14.000 (quatorze) mil proerdianos.

Um número que chama a atenção é o grau de apoio dos comandantes de OPMs, que demonstra em 4 (quatro) níveis, (baixo, regular, suficiente e alto) todos com 25% de representação. Além disso, quando perguntado se o programa é respeitado pelos comandantes de unidades, 50% opinaram que sim e a outra metade que não. Contrastando com isso o apoio da tropa, que em 75% dos entrevistados disseram que pouca parte dela abraça essa bandeira.

Enquanto internamente o PROERD não é bem visto, por outro lado nas escolas a sua aceitação é de 100%. E como programa de prevenção, 75% dos professores entrevistados deram nota 10, os outros 25% responderam 09, em uma escala de 0 a 10. Ao perguntar sobre a capacidade que o programa tem em fazer que o jovem evite o uso de drogas 50% deram nota 08, 25% 07 sendo a mesma porcentagem para 09.

Mesmo não atingindo a totalidade, observa-se que o programa proporciona uma grande contribuição na prevenção de uso de drogas, evitando assim uma possível inserção do jovem no mundo do crime. Isso confirma a importância que Rodrigues (2017), destaca de conversar sobre o assunto desde as aulas. No tocante aos alunos, foi coletado dados no 6º, 7º e 8º ano do ensino fundamental, abrangendo diversas idades, sendo elas de 11 a 15 anos.

Além de demonstrar alto índice de aprovação do programa e vontade de participar novamente das aulas, a pesquisa também mostra que apenas 4,1% dos jovens entrevistados já fizeram ou fazem o uso de álcool e que nenhuma afirmou diretamente já ter usado drogas ilícitas. Neste contexto, 40% das crianças atribuíram o fato de nunca terem se envolvido com drogas por causa do PROERD, 21% disseram que por decisão pessoal, os restantes não opinaram.

Segundo professores, os alunos recebem e aceitam bem as aulas do programa sendo que 50% deram nota 10 na participação, no entanto 25% deles o rejeitam. No caso da cidade de Posse, onde o PROERD não é mais aplicado, foi indagado sobre a importância do mesmo voltar a ser aplicado e a resposta foi animadora quando 87,5% responderam nota 10 e 12,5% marcaram nota 08 em uma escala de 0 a 10. Sendo evidente a vontade de que o programa volte a ser trabalhado. Outro dado importante foi exposto ao questionar se algum pai não

gostava que o filho frequentasse o PROERD, o que trouxe o resultado que sim, sendo o motivo de não gostar da Polícia ou possuir algum tipo de problema com ela.

Com os dados expostos, podemos notar a grande satisfação que os professores e alunos têm em receber a Polícia Militar na escola para trabalhar as atividades do PROERD. Notamos também, a aprovação que o programa tem em relação ao cunho preventivo que apresenta, e mesmo com uma pequena parcela de alunos que não gostam do programa, vê-se o mesmo como um grande parceiro na prevenção no uso de drogas bem como até mesmo contra o tráfico de drogas e outros delitos nas imediações das escolas.

É importante salientar que, 62,5% dos professores e Instrutores entrevistados disseram que o Poder Público não contribui muito com a iniciativa, e que o programa recebe pouco incentivo do Governo. Além disso vale enfatizar o baixo apoio recebido pelos comandos e pela tropa em geral, o que dificulta bastante na manutenção e continuidade da aplicação do programa. No entanto, como podemos observar o PROERD tem valor fundamental na política de prevenção contra as drogas e a violência, e a sua aceitação do público alvo demonstra a grande necessidade dele ser aplicado diuturnamente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou uma melhor compreensão do funcionamento do PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas), que é desenvolvido pela polícia militar juntamente com as escolas com o objetivo de prevenção às drogas e à violência. O Referencial Teórico trouxe conceitos e esclarecimentos de como o programa é aplicado e sobre policiamento comunitário, bem como um breve histórico do uso de drogas na adolescência. A pesquisa de campo realizada com professores, alunos e ex-alunos, e policiais instrutores do PROERD no nordeste goiano, permitiu expor qual a visão dos instrutores em relação de como a aplicação do mesmo é vista pela tropa em geral.

A pesquisa proporcionou o levantamento de como o programa é aceito nas escolas e constatou que 100% dos professores aprovam a iniciativa e que 75% dos mesmos apontam o PROERD como uma excelente ferramenta de prevenção às drogas. No caso da cidade de Posse, na qual o programa não é mais aplicado,

87,5% dos alunos entrevistados responderam a favor da sua volta. Com isso foi possível concluir a importância do programa e a necessidade deste voltar a ser aplicado em Posse e nos demais municípios onde não é mais aplicado.

Porém um fato que pode ser observado é que para os comandantes e as tropas em geral, o programa não tem uma boa aceitação, e ainda há uma grande falta de contribuição do governo neste trabalho preventivo, por isso a dificuldade em dar continuidade ao projeto. No entanto, mesmo com a ausência de incentivo do Governo, dos comandantes e da tropa, através da pesquisa foi possível identificar a grande importância que o PROERD tem no trabalho preventivo, tratando de um problema mesmo antes dele existir.

Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se um estudo mais aprofundando em relação a rejeição do programa perante a tropa, tendo em vista que o problema de o mesmo parar de ser aplicado não está relacionado às escolas muito menos às crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam e CASTRO, Mary Garcia. **Drogas nas Escolas versão resumida**. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139387por.pdf>>. 2005. Acesso em: 28 jan. 2018.

AMARAL, Vera Lúcia. **A Psicologia da adolescência**. Disponível em: <http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A05_J_GR_20112007.pdf>. 2007. Acesso em: 27 jan. 2018.

CABRAL, Cristina. **Programa de Resistência às Drogas e à Violência forma mais 1.800 crianças em Goiás**. Palácio das Esmeraldas. Disponível em: <<http://www.goias.gov.br/noticias/22493-programa-de-resistencia-as-drogas-e-a-violencia-forma-mais-1-800-criancas-em-goias.html>>. 2017. Acesso em: 30 jan 2018.

CARDIA, Nancy. **Policiamento Comunitário – Polícia e Comunidade na Construção da Segurança**. Manual de Policiamento comunitário, distribuição gratuita, 2009, p.10.

CARDIA, Nancy. **Policiamento Comunitário – Polícia e Comunidade na Construção da Segurança**. Manual de Policiamento comunitário, distribuição gratuita, 2009, p.18.

FERNANDES, Júlio Cesar Motta e JUNIOR, José dos Reis. **Policiamento Comunitário como instrumento de Apoio a Análise Criminal**. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/pub/conj/conj27/artigo_11.pdf>. 2013. Acesso em: 03 fev. 2018.

GOIÁS, **Gabinete Civil da Governadoria**. Disponível em: <http://www.gabcivil.go.gov.br/decretos/numerados/1998/decreto_4877.htm>. 1998. Acessado em: 30 jan.2018.

LIMA, Ivan Cardoso de. **A Polícia Comunitária**. Disponível em: <<https://por-leitores.jusbrasil.com.br/noticias/1575933/a-policia-comunitaria-no-brasil>>. 2012. Acesso em: 28jan. 2018.

NERIS, Misleine. **História das drogas no Brasil**. Disponível em: <<https://misleinehistoria.wordpress.com/category/drogas-no-brasil/>>. 2015.Acesso em: 27 jan. 2018.

NICASTRI, Sérgio. **Drogas: classificação e efeitos no organismo**. Disponível em: <<http://www2.ufrb.edu.br/crr/material-didatico-ok/category/3-curso-de-atualizacao-em-atencao-integral-aos-usuarios-de-crack-e-outras-drogas-para-profissionais-atuantes-nos-hospitais-gerais?download=36:unidade-1-drogas-classificacao-e-efeitos-no-organismo>>. 2006. Acesso em: 27 jan. 2018.

RODRIGUES, José Paz. **Educar para Combater as Drogas**. Disponível em: <<http://pgl.gal/educar-combater-as-drogas/>>. 2007. Acesso em: 30 jan 2018.

SANTOS, Elisângela Vieira. **Valéria Perillo prestigia formatura do PROERD**. Disponível em: <<http://www.ovg.org.br/post/ver/221816/valeria-perillo-prestigia-formatura-do-proerd>>. 2017. Acesso em: 01 maio de 2018.

SCIVOLETTO, SandraapudSANTOS, Marailza de Brito, **A adolescência, 2004. O Uso De Drogas Na Adolescência**. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/952/516>>. 2004. Acesso em: 28 jan. 2018.

VENETIKIDES,Cristiane Honório e CORDELLINI, Júlia Valéria Ferreira. **Drogadição na Adolescência - Um desafio de gestão e de atenção integral**. Disponível em: <<http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-456.html>>.2009. Acesso em: 28jan. 2018.